



Segundo Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida

Condições de vida, exclusão social e bem estar mental

Resumo

Introdução

Nas duas últimas décadas, registou-se uma clara mudança no debate europeu sobre o progresso social e a forma como este é medido. O conceito de exclusão social substituiu gradualmente o conceito de pobreza no debate político comunitário sobre vulnerabilidade social e desvantagem. Condições de vida e de acesso ao mercado de trabalho desfavoráveis afectam a participação social e o contacto social, o que, por sua vez, se repercute na qualidade de vida dos cidadãos europeus e influencia a sua percepção da exclusão social. O segundo Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida (EQLS), realizado pela Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (Eurofound) em 2007, oferece uma panorâmica alargada das diferentes realidades dos 27 Estados-Membros da UE, cobrindo igualmente a Noruega e os países candidatos da Croácia, Antiga República Jugoslava da Macedónia e Turquia.

O presente relatório aborda as relações entre condições de vida, exclusão social e bem-estar mental. Partindo dos resultados do EQLS, examina os factores que influenciam a exclusão social sentida e o impacto dessa situação no bem-estar mental. Entre esses factores contam-se o acesso ao mercado de trabalho, os rendimentos e o estilo de vida, bem como a disponibilidade de apoio social.

Contexto político

Uma consequência do alargamento da UE a 27 Estados-Membros foi a inclusão de uma série de países com um nível de vida consideravelmente inferior ao dos 15 Estados-Membros iniciais (UE15). Muitos dos 12 novos Estados-Membros (NEM-12) e os três países candidatos (PC-3) têm taxas de desemprego mais elevadas, pobreza generalizada e uma infra-estrutura de assistência social deficiente. Desta situação infere-se a importância de uma política de desenvolvimento da UE no domínio da exclusão social e da pobreza.

As instâncias políticas são responsáveis pela promoção de mudanças positivas que atenuem estas disparidades tão gritantes dos níveis de vida, susceptíveis de ameaçar a

coesão social na UE – sobretudo se os grupos de referência para comparação se encontram nos Estados-Membros mais ricos. A construção de uma Europa mais inclusiva é, por conseguinte, essencial para a realização dos objectivos da UE de um crescimento económico sustentado, de mais e melhores empregos e de maior coesão social.

Principais conclusões

Padrões globais de exclusão social

A maior parte dos cidadãos europeus sente-se socialmente integrada, com 86% dos inquiridos a apresentar resultados positivos nos indicadores de integração social. Por outro lado, 14% dos inquiridos referem algum nível de exclusão social e 2% dão conta de uma forte exclusão. Os níveis de inclusão são mais elevados nos Estados-Membros da UE-15 e mais baixos nos PC-3 e nos NEM-12. Os cidadãos da Bulgária, da Croácia, da Antiga República Jugoslava da Macedónia e da Roménia são os que apresentam os níveis mais elevados de exclusão, enquanto os cidadãos da Dinamarca, da Noruega e da Suécia revelam, em média, os níveis mais baixos de exclusão.

Impacto do macroambiente

O nível médio de exclusão social sentida num país está fortemente ligado ao seu produto interno bruto (PIB). No entanto, esta relação não é rígida. Alguns países, nomeadamente os países escandinavos, apresentam níveis médios de exclusão social inferiores a outros, como a Áustria, a Bélgica e a França, apesar de terem o mesmo PIB *per capita*. Similarmente, alguns dos menos ricos Estados-Membros da UE, como Malta, Portugal e Eslovénia, registam níveis de integração elevados, apesar de um PIB baixo. A taxa de desemprego e o nível de rendimentos – pobreza – de um país estão igualmente associados à exclusão social, embora, aparentemente, alguns países sejam mais bem-sucedidos na manutenção da integração social face à escalada do desemprego.

Indicadores de exclusão a nível micro

Níveis mais elevados de privação e stresse económico são indicadores de que o indivíduo se encontra numa

situação de exclusão social. Nos PC-3 e nos NEM-12, níveis mais elevados de privação contribuem significativamente para uma maior exclusão social do que na UE-15. Com os mesmos níveis de privação, os cidadãos da UE-15 são menos afectados pela exclusão social.

Em todos os países, os desempregados têm maior probabilidade de apresentar níveis de exclusão mais elevados do que todos os outros grupos de empregados. O desemprego dá origem a níveis similares de exclusão em todos os países, embora as condições de vida reais possam variar significativamente. Os indivíduos que exercem funções superiores e não manuais tendem a ser menos afectados pela exclusão.

Papel do apoio social

A possibilidade de os cidadãos europeus obterem apoio financeiro varia fortemente de país para país. Embora quase 85% dos inquiridos afirmem que conseguem obter apoio financeiro quando necessitam numa emergência, esta percentagem tende a ser mais baixa nos PC-3 e nos NEM-12 do que na UE-15. A importância atribuída à família na prestação de apoio financeiro varia igualmente de país para país, com menos de 60% a referir a família como principal fonte de apoio nos PC-3 e nos NEM-12, contra 70% na UE-15. No que respeita ao apoio moral, as diferenças entre países e grupos de países são menos marcadas. A principal fonte de apoio moral é a família, considerada como principal fonte por cerca de dois terços dos cidadãos europeus em todos os grupos de países. Globalmente, com o mesmo nível de privação, os indivíduos que têm acesso a apoio financeiro ou moral tendem a sentir-se menos excluídos socialmente.

Bem-estar mental

Em todos os países, quanto mais elevado é o PIB *per capita* mais elevado é o bem-estar mental. Esta pode ser uma razão para os cidadãos dos PC-3 e dos NEM-12 apresentarem níveis de bem-estar mental significativamente inferiores aos da UE-15. Não obstante, os cidadãos da UE-15 indicaram, tendencialmente, níveis de bem-estar mental mais elevados do que os dos PC-3 e dos NEM-12, independentemente do seu nível de privação.

A relação entre a exclusão social e a saúde mental é significativamente diferente nos vários grupos de países. Nos PC-3, a exclusão social contribui apenas de forma limitada para o agravamento do bem-estar mental, sendo o seu efeito cinco vezes mais forte nos NEM-12 e sete vezes mais forte na UE-15. Em todos os países, o efeito directo da privação na saúde mental afigura-se muito mais significativo do que o seu efeito indirecto através da exclusão social. O efeito indirecto é, todavia, relativamente mais fraco nos PC-3, mais pobres, do que nos NEM-12 ou na UE-15.

Indicadores políticos

- Sempre que possível, os indicadores oficiais de exclusão social devem ser complementados por avaliações subjectivas do nível de exclusão social, a fim de determinar quais as desvantagens que têm consequências para a qualidade de vida dos cidadãos europeus e em que circunstâncias isto varia.
- Melhores níveis de educação e maiores competências, bem como o desenvolvimento de um mercado de trabalho dinâmico e variado nos PC-3 e nos NEM-12, permitiriam atenuar as desigualdades em termos de condições de vida entre os actuais e os futuros países da UE.
- A fim de garantir o acesso daqueles que podem trabalhar ao mercado de trabalho e de garantir um nível de vida minimamente digno àqueles que não o podem fazer, é necessário desenvolver de forma coerente e mutuamente benéfica medidas como programas activos para o mercado de trabalho e regimes de transferência de rendimentos.
- O apoio social desempenha um papel crucial na melhoria da integração e do bem-estar mental de todos, e na salvaguarda do bem-estar mental das pessoas com condições de vida precárias. A identificação de intervenções políticas tendentes a promover ou a manter o apoio social deve constituir uma prioridade das políticas comunitárias e nacionais.
- A política de saúde mental deve reconhecer e visar as principais fontes de stresse psicológico associado às condições de vida mais precárias, susceptível de aumentar a vulnerabilidade a problemas de saúde mental mais graves, que, posteriormente, têm consequências e requerem tratamentos mais onerosos.
- Os países devem procurar aprender com as boas práticas, porquanto alguns, nomeadamente os países escandinavos, são mais bem-sucedidos na geração de níveis mais elevados de inclusão com níveis de riqueza, níveis nominais de privação individual e condições de vida comparáveis.

Informações adicionais

O relatório EQLS sobre *Living conditions, social exclusion and mental well-being* [Condições de vida, exclusão social e bem estar mental] encontra-se disponível em: <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef0988.htm>.

O relatório geral EQLS, bem como análises secundárias de dados do inquérito, encontram-se disponíveis no sítio Web da Eurofound, em: <http://www.eurofound.europa.eu/areas/qualityoflife/eqls/>.

Teresa Renehan, agente de ligação do serviço de informações
ter@eurofound.europa.eu